

UNICESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ
CAMPUS CURITIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

INDICAÇÃO DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO HOSPITALAR PARA
CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

MARIA ILAENE BIZZOTTO
SABRINA FARIAS FORTES

CURITIBA – PR
2024

MARIA ILAENE BIZZOTTO

SABRINA FARIAS FORTES

**INDICAÇÕES DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM NÍVEL HOSPITALAR
PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Odontologia da UniCesumar – Centro Universitário de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em Odontologia, sob a orientação da Prof^ª. Dra. Ma. Fabiana Ribeiro Marques.

CURITIBA – PR

2024

MARIA ILAENE BIZZOTTO

SABRINA FARIAS FORTES

**INDICAÇÕES DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM NÍVEL HOSPITALAR
PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Odontologia da UniCesumar – Centro Universitário de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em Odontologia, sob a orientação da Prof^ª. Dra. Ma. Fabiana Ribeiro Marques.

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Msc. Fabiana Marques Ribeiro. Universidade Unicesumar.

Prof. Dr. Me. Augusto Andrighetto. Universidade Unicesumar.

Prof. Dr. Me. Siddartha Uhrigshardt Silva. Universidade Unicesumar.

INDICAÇÕES DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM NÍVEL HOSPITALAR PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Maria Ilaene Bizzotto

Sabrina Farias Fortes

RESUMO

Pacientes com necessidades especiais (PNE) englobam uma variedade de condições que demandam cuidados médicos personalizados, intervenções especializadas e a utilização de serviços ou programas ajustados às suas necessidades, isto também se aplica ao atendimento odontológico. Em odontopediatria os PNEs possuem desafios específicos que requerem dos profissionais da área uma compreensão aprofundada e adaptada. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem o objetivo de realizar uma revisão de literatura para identificar as principais indicações para a realização de tratamentos odontológicos sob anestesia geral em crianças com necessidades especiais, além de evidenciar quais grupos de crianças com necessidades especiais mais frequentemente necessitam deste tipo de intervenção e sob quais critérios e protocolos hospitalares esses atendimentos são realizados. Para a elaboração deste artigo, foi realizado um levantamento bibliográfico dos artigos sobre o tema, nos últimos 10 anos, utilizando as bases de dados disponibilizadas de forma gratuita na internet em Scielo e Google Acadêmico. A literatura aponta que os odontopediatras enfrentam diversos desafios ao atender Pacientes com Necessidades Especiais (PNE) e que existem abordagens adaptadas para superar essas dificuldades. A adoção de estratégias como orientação comportamental ou o uso de anestesia geral, aliadas ao trabalho em equipe multidisciplinar, permite oferecer um atendimento de qualidade, promovendo o bem-estar e a saúde bucal desses pacientes.

Palavras-chave: anestesia geral, criança com deficiência, tratamento odontológico, odontopediatria.

INDICATIONS FOR HOSPITAL-LEVEL DENTAL TREATMENT FOR CHILDREN WITH SPECIAL NEEDS

ABSTRACT

Patients with special needs encompass various conditions that require specific medical care, specialized interventions, and the use of adapted services or programs. This definition also applies to the context of dental care. Patients with special needs in pediatric dentistry present unique challenges that demand a comprehensive understanding from professionals in the field. This undergraduate

thesis aims to conduct a literature review to identify the main indications for performing dental treatments under general anesthesia in children with special needs, as well as to highlight which groups of children with special needs most frequently require this type of intervention and under which hospital criteria and protocols these treatments are carried out. For the preparation of this article, a bibliographic survey of articles on the subject from the last 10 years was conducted, using the databases Scielo and Google Scholar. It is concluded from the literature that many challenges are faced by pediatric dentists in treating Patients with Special Needs (PSN) and that adapted approaches can be implemented to overcome such difficulties. Through the implementation of strategies such as behavioral guidance or general anesthesia combined with multidisciplinary teamwork, it is possible to provide quality care, ensuring the well-being and oral health of these patients.

Keywords: General anesthesia, child with disability, dental treatment, pediatric dentist

1. INTRODUÇÃO

Segundo IBGE, em 2022, há mais de 18,6 milhões de pessoas com necessidades especiais no Brasil, o que representa 9,16% da população brasileira.

O paciente com necessidades especiais (PNE) é todo aquele que apresenta uma ou múltiplas limitações de ordem mental, física, sensorial, emocional, de crescimento ou sistêmica, e estão divididas em quatro tipos: visual, auditiva, motora ou mental/intelectual (SUBPAV, 2018). Pacientes com necessidades especiais abrangem diversas condições que exigem cuidados médicos específicos, intervenções especializadas e o uso de serviços ou programas adaptados, essa definição também se aplica ao contexto do atendimento odontológico (BRASIL, 2018).

Em 2002 o Conselho Federal de Odontologia (CFO) regulamentou a especialidade “odontologia para pacientes com necessidades especiais”, entretanto dos 402 mil cirurgiões-dentistas inscritos em todo o país no ano de 2024, apenas 956 se especializaram em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (CFO, 2024). A Odontopediatria muitas vezes acolhe esses PNE na falta de especialistas nessa área.

Por não ser obrigatório na matriz curricular da graduação de odontologia PENHA *et al.* (2018) e QUEIROZ *et al.* (2014), dizem que a falta de informação traz insegurança para os estudantes da área em atender PNE portanto consideram os atendimentos a este público um desafio tanto pela falta de conhecimento e treinamento dos cirurgiões dentistas quanto pela escassez de profissionais devidamente especializados.

A odontologia considera os pacientes com necessidades especiais mais propensos a desenvolver doenças bucais, como cáries e doenças periodontais por ineficácia da higienização e pelo tipo de alimentação (pastosa e cariogênica), úlceras traumáticas e má oclusão também são comumente encontradas em PNE. Também contribuem para evolução das doenças bucais os defeitos de esmalte, alteração do fluxo salivar, movimentos inadequados dos músculos da mastigação e os medicamentos de uso contínuo por diversas patologias sistêmicas (SILVA *et al.*, 2020).

No atendimento de um PNE o dentista deve focar na condição total do paciente. Buscar entender o estado físico, mental e de saúde geral do paciente,

realizando um histórico médico completo e, investigando a presença de outras condições clínicas relevantes, como epilepsia, convulsões, reações auditivas e/ou visuais embora a condutas dos tratamentos odontológicos sejam iguais tanto para PNE quanto para paciente sem necessidades especiais, a abordagem e o entendimento das condições presentes diferem no tratamento, porém dependendo da cooperação do paciente e de sua condição física e sistêmica, é possível realizar diversos procedimentos em regime ambulatorial de maneira convencional (BRASIL, 2014).

Segundo Pereira *et al.* (2023), os pacientes da odontopediatria que possuem necessidades especiais exigem que os profissionais da área possuam uma ampla compreensão e manejos adaptados.

A intervenção odontológica em PNE faz com que o dentista tenha que decidir sobre a necessidade da anestesia geral naquele caso. O comportamento do paciente, a quantidade de procedimentos, os riscos sistêmico e de morte, direcionam o plano de tratamento e delimitam se o tratamento será ambulatorial ou hospitalar com ou sem uso de anestesia geral. As causas médicas, mentais ou psicológicas, como deficiência intelectual, limitações físicas, distúrbios de movimento, transtornos comportamentais e doenças crônicas, justificam o tratamento odontológico sob sedação e/ou anestesia geral (ROSÁRIO *et al.*, 2022).

Na maioria das vezes o que leva as intervenções odontológicas serem realizadas em nível hospitalar é a falta de colaboração do paciente no consultório, os benefícios do uso de anestesia geral nestes casos são a minimização dos riscos tanto para profissionais quanto para paciente e também a execução correta das técnicas nos mais diversos tratamentos necessários. Um atendimento com múltiplos procedimentos também podem fazer o dentista optar pelo atendimento com uso de anestesia geral mesmo que o paciente por muitas vezes colabore parcialmente, pois a rápida resolução de agravos devolve a saúde bucal desses pacientes de maneira mais confortável. os pacientes com doenças sistêmicas graves que precisam de tratamento/cirurgia odontológica mesmo que tenham comportamento colaborador, também necessitam de monitoração médica preventiva para redução dos riscos complexos (BRASIL, 2014).

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura para identificar as principais indicações para a realização de tratamentos odontológicos em nível hospitalar em crianças com necessidades especiais, além de

evidenciar quais grupos de crianças com necessidades especiais mais frequentemente necessitam deste tipo de intervenção e sob quais critérios e protocolos hospitalares esses atendimentos são realizados. Para a elaboração deste artigo, foi realizado um levantamento bibliográfico dos artigos sobre o tema, nos últimos 10 anos, utilizando as bases de dados Scielo e Google Acadêmico.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Os pacientes com necessidades especiais são os que mais precisam de prioridade na implementação de boas práticas e excelência no atendimento devido às suas limitações particulares e peculiares. Eles enfrentam problemas constantes em várias situações, o que cada técnica deve se ajustar à individualidade de cada paciente (OLIVEIRA, 2018). De acordo com Ferreira et. al. (2020), os PcDs podem apresentar dificuldade ou até incapacidade de executar atividades cotidianas, principalmente aqueles que apresentam condições mais severas, estes necessitam de um cuidador para a realização de tarefas em tempo integral, e por ser exaustivo, a dificuldade para uma adequada manutenção da saúde bucal se mostra presente na maioria das vezes, o que aumenta o risco de doenças bucais, como a cárie e as de origem periodontais.

Segundo Alcântara *et al.* (2016), a maioria das PcDs tem condições de receber atendimento odontológico em nível ambulatorial, um levantamento de prontuários em um serviço odontológico vinculado a universidade federal de Pelotas mostrou que apenas 13,3% dos PNE têm indicação de atendimento em nível hospitalar e que necessidade de tratamentos odontológicos acumulados somados à falta de cooperação do paciente são as principais razões que levam as PcDs a necessitarem de atendimento odontológico sob anestesia geral. A decisão por realizar o atendimento odontológico sob anestesia geral, traz conforto e segurança tanto para o paciente como para o profissional, além de oferecer outras vantagens como realizar diversos procedimentos em sessão única. Os procedimentos odontológicos sob anestesia geral podem ser realizados através do sistema particular e SUS, utilizando as Autorizações de Internações Hospitalares (BRASIL, 2018).

Entretanto é importante destacar que o custo de uma internação hospitalar, necessária para realização de procedimentos que envolvem anestesia geral é

demasiadamente alto, o que para pacientes sem plano de saúde pode ser um empecilho ou até mesmo inviável (TASSO *et al.*, 2022).

O comportamento da criança é um desafio para os profissionais que atendem à PNE. Segundo Da Silva, Dias e Barbetta (2021), isso ocorre porque muitos pacientes com necessidades especiais demonstram comportamentos desafiadores, como ansiedade, medo intenso ou dificuldade de comunicação, podendo dificultar o desenvolvimento de uma relação de confiança e colaboração entre o dentista e o paciente, bem como a execução adequada do tratamento odontológico. Outro fator importante destacado por estes autores é a dificuldade de comunicação que alguns pacientes apresentam, causadas por deficiências sensoriais, linguísticas ou cognitivas e que dificulta a comunicação da sensação de desconforto ou dor durante o tratamento e a compreensão das instruções do dentista. Reações físicas adversas, como movimentos involuntários, hipersensibilidade tátil ou resposta exagerada aos estímulos odontológicos, podem ocorrer em pacientes com necessidades especiais, como resultado dessas reações, os procedimentos odontológicos em nível ambulatorial podem ficar inviáveis sendo necessário o atendimento sob sedação consciente ou sob anestesia geral (DA SILVA; DIAS; BARBETTA, 2021).

López-Velasco *et al.* (2021) diz que as crianças portadoras de necessidades especiais apresentam diversidades no desenvolvimento físico, mental, sensorial, comportamental, cerebral ou emocionais que exigem cuidados de saúde diferenciados, tratamentos especializados e/ou a utilização de programas ou serviços específicos apesar disso deve-se enfatizar que a anestesia geral não deve ser considerada como primeira técnica de escolha, e sim fazer individualização de cada paciente. Dziedzic (2017) complementa este raciocínio dizendo que os passos iniciais para todos esses pacientes devem ser o controle do medo e da ansiedade, bem como o uso de anestesia local padrão com a ajuda de modalidades de sedação consciente, quando necessário.

3. INDICAÇÃO DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO SOB ANESTESIA GERAL EM CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

A anestesia geral é uma alternativa de opção para o tratamento odontológico em algumas situações, oferecendo assim um atendimento de qualidade em um ambiente seguro e controlado. THEISS *et al.* (2020) diz que anestesia geral é

indicada para tratamentos odontológicos em casos de limitações, como: Deficiência intelectual, Limitações físicas, Distúrbios de movimento, Transtornos comportamentais e Doenças crônicas e descreve os critérios clínicos relatados para a indicação de anestesia geral em crianças especiais (Quadro 1). Ainda sobre o estudo de THEISS *et al.* (2020) dentre os critérios de indicação ele descreve o grupo de crianças especiais que mais usam anestesia geral em seus tratamentos odontológicos (Quadro 2).

Quadro 1: Critérios clínicos para indicação da anestesia geral em tratamentos odontológicos em crianças com necessidades especiais.

Incapacidade de Cooperação:	Medo e Ansiedade Extrema:	Necessidades Complexas:	Procedimentos Extensos e Complexos:
Crianças com transtornos do espectro autista (TEA), paralisia cerebral, distúrbios de desenvolvimento intelectual, e outras condições que resultam em incapacidade significativa de cooperar durante procedimentos odontológicos.	Crianças que sofrem de fobia severa ou ansiedade em relação ao tratamento odontológico, tornando os procedimentos convencionais inviáveis	Crianças com condições médicas que requerem monitoramento constante, como doenças cardíacas congênitas, distúrbios hematológicos, e outras comorbidades significativas	Casos que necessitam de múltiplas extrações, restaurações ou tratamentos que seriam muito prolongados ou dolorosos para serem realizados sem anestesia geral

Fonte: THEISS *et al.* (2022).

Quadro 2: Os grupos de crianças com necessidades especiais que mais usam anestesia geral no tratamento odontológico.

TEA:	Paralisia cerebral:	Transtorno de desenvolvimento intelectual:
Dificuldade de comunicação, comportamentos repetitivos e problemas sensoriais que dificultam procedimentos sem anestesia geral.	Comprometimento motor grave, dificuldade de controle muscular e espasticidade tornando o tratamento convencional extremamente difícil.	Dificuldade cognitiva que afeta a compreensão e a cooperação durante o tratamento odontológico. Frequentemente necessitam de anestesia geral devido aos riscos associados ao estresse e a dor durante os procedimentos. Condições como Síndrome de Down, Síndrome de Rett e outras síndromes genéticas frequentemente requerem cuidados odontológicos sob anestesia geral devido a complicações associadas e dificuldades de cooperação.

Fonte: THEISS *et al.* (2022).

4. BENEFÍCIOS E RISCOS DO USO DE ANESTESIA GERAL

Por apresentarem algum desvio da normalidade, as crianças portadoras de necessidades especiais necessitam de um cuidado diferenciado, neste contexto BRASIL (2018) diz que a anestesia geral pode ser benéfica para o tratamento

odontológico desses pacientes no uso de ambiente controlado com suporte médico para caso onde a comorbidade seja mais complexa (quadro 3) contudo DONINI *et al.* (2024) ressalta que apesar dos benefícios do uso da anestesia geral nos tratamentos odontológicos, pode oferecer alguns riscos e exige cuidados diferenciados (quadro 4).

Quadro 3: Benefícios do uso da Anestesia geral.

Segurança e conforto	Eficiência	Controle total do ambiente
Procedimentos complexos realizados de maneira mais segura em ambiente com suporte médico.	Múltiplas necessidades clínicas odontológicas realizadas em uma única sessão.	Garante um suporte adequado em caso de complicações e controle rigoroso das condições clínicas do paciente.

Fonte: BRASIL (2018).

Quadro 4: Riscos do uso da anestesia geral.

Complicações anestésicas	Recuperação prolongada
Problemas respiratórios. Problemas cardíacos vasculares. Neurológicos adversos.	Monitoramento pós-operatório cuidadoso por 12 horas.

Fonte: DONINI *et al.* (2024).

5. POLÍTICAS E PROTOCOLOS HOSPITALARES

Ao decidir realizar o atendimento odontológico sob anestesia geral, o cirurgião dentista deve adquirir a AIH (Autorizações de Internações Hospitalares), documento que permite o atendimento e internação do paciente dentro do ambiente hospitalar, através de um laudo que deve ser preenchido em 2 vias pelo CD, contendo informações sobre o paciente, anamnese, exame físico e complementares, justificativa para a internação junto com diagnóstico, código do procedimento solicitado e CRO do solicitante. O laudo para obtenção do AIH é enviado à unidade gestora do hospital para análise, podendo ser rejeitada. Confirmada sua aprovação, o profissional preenche os dados necessários com o número da AIH. A validade da AIH será de 15 dias, após autorizada e em casos de pedidos de urgências, AIH tem um prazo máximo de 2 dias para retorno. VALLIATTI (2020), o estudo de FIGUEIREDO (2015) complementa com as condutas que o cirurgião dentista deve ter com o paciente durante o período de tratamento (Quadro 5).

Quadro 5: As políticas e protocolos hospitalares incluem:

Obtenção da AIH	Avaliação Pré-operatória Completa:	Condutas para o dia da internação	Cuidados Pós-operatórios
Preenchido em 2 vias pelo CD, contendo informações sobre o paciente, anamnese, exame físico e complementares, justificativa para a internação e o diagnóstico, código do procedimento solicitado e CRO do solicitante	Inclui exames médicos detalhados e avaliações multidisciplinares para determinar a elegibilidade do paciente para anestesia geral	Avaliar o paciente no leito do quarto para verificar o tempo de jejum, estado geral e esclarecer dúvidas da família.	Monitoramento intensivo pós-operatório para garantir a recuperação segura e identificar rapidamente quaisquer complicações

Fonte: FIGUEIREDO (2015); VALLIATTI (2020).

6. CONCLUSÃO

Os achados desta revisão destacam a importância de critérios claros e protocolos rigorosos para a indicação de anestesia geral em crianças especiais. A prática deve ser considerada quando os benefícios superam os riscos e quando o tratamento convencional não é viável. A uniformização dos protocolos hospitalares pode contribuir para a melhoria da segurança e eficácia dos tratamentos.

Conclui-se por meio da literatura que muitos são os desafios enfrentados por odontopediatras no atendimento a Pacientes Portadores de Necessidades Especiais (PPNE) e que as abordagens adaptadas podem ser implementadas para superar tais dificuldades. Através da implementação de estratégias como orientação comportamental ou sob anestesia geral juntamente com trabalho em equipe multidisciplinar, é possível proporcionar um atendimento de qualidade, garantindo o bem-estar e a saúde bucal desses pacientes.

O sucesso do tratamento odontológico depende da compreensão e do entendimento por parte do profissional mediante as necessidades únicas de cada paciente. Os odontopediatras devem estar preparados para lidar com uma gama de condições e assim adaptar suas técnicas e abordagens conforme necessário.

A indicação de tratamento odontológico sob anestesia geral em crianças especiais é justificada em casos onde a cooperação do paciente é impossível, ou onde a complexidade dos cuidados requer um ambiente controlado e quando todas as outras técnicas de manejo não tenham apresentado sucesso. A prática oferece significativos benefícios em termos de segurança e conforto, embora envolva riscos e custos que devem ser cuidadosamente considerados.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA Letícia Moreira, *et al.* Projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais”. **Expressa Extensão**. 2016:21(1):64-71. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/9795/6808>> . Acesso em: 17 jul. de 2024.

BRASIL. **Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, indica pesquisa divulgada pelo IBGE e MDHC**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/brasil-tem-18-6-milhoes-d-e-pessoas-com-deficiencia-indica-pesquisa-divulgada-pelo-ibge-e-mdhc>>. Acesso em: 04 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Pessoa com Paralisia Cerebral. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_paralisia_cerebral.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2018. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf> . Acesso em: 05 jul. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Quantidade geral de cirurgiões-dentistas especialistas**. CFO, 2024. Disponível em: <<https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais**: mais do que uma especialidade, um ato de amor à vida. CFO, 09 out. 2019. Disponível em: <<https://website.cfo.org.br/odontologia-para-pacientes-com-necessidades-especiais-mais-do-que-uma-especialidade-um-ato-de-amor-a-vida/>>. Acesso em: 04 jul. 2024.

DA SILVA, William Renato Gomes *et al.* EDUCAÇÃO BUCAL E O CONDICIONAMENTO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA APAE DE ARAGUAÍNA-TO: UMA ANÁLISE DA HIGIENE ORAL EXERCIDA POR PAIS E RESPONSÁVEIS DE PCD'S. **Facit Business and Technology**, v. 2, n. 31, 2021. Disponível em: <<https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1343>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

DONINI, Nathalia Gomes *et al.* COMPLICAÇÕES DA ANESTESIA GERAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas**

em Qualidade de Vida , [S. l.], v. 16, n. 2, p. 6, 2024. DOI: 10.36692/V16N2-25R. Disponível em: <<https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1678/1244>>. Acesso em: 3 out. 2024.

DZIEDZIC, Arkadiusz **The role of general anaesthesia in special care & paediatric dentistry**: inclusion criteria and clinical indications. *SAAD Digest*, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Arkadiusz-Dziedzic/publication/315664012_The_Role_of_General_Anaesthesia_in_Special_Care_and_Paediatric_Dentistry_Inclusion_Criteria_consent_and_Clinical_Indications/links/58d9548845851578dfb1377a/The-Role-of-General-Anaesthesia-in-Special-Care-and-Paediatric-Dentistry-Inclusion-Criteria-consent-and-Clinical-Indications.pdf?origin=journalDetail&_tp=eyJwYWdlIjoiam91cm5hbERldGFpbCJ9>. Acesso em: 20 jul. 2024.

FERREIRA, Ângela Maria Brito *et al.* Oral Health Status and Treatment Needs Among Disabled Children in Recife, Brazil. **Oral Health Prev Dent**. 2020;18(1):467-473. Disponível em: <<https://www.quintessence-publishing.com/deu/en/article-download/842320/oral-health-and-preventive-dentistry/2020/volume-18/oral-health-status-and-treatment-needs-among-disabled-children-in-recife-brazil>> acesso em: 04 set. 2024.

FIGUEIREDO, José Reynaldo. Novos Tempos da Odontologia Hospitalar. **Revista da AcBO-ISSN 2316-7262**, v. 4, n.3, 2015. Disponível em: <<http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/280/348>>. Acesso em: 3 out. 2024

LÓPEZ-VELASCO, Ana *et al.* General anesthesia for oral and dental care in pediatric patients with special needs: A systematic review. **Journal of clinical and experimental dentistry**, v. 13, n. 3, p. e303–e312, mar. 2021. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7920568/pdf/jced-13-e303.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2024.

OLIVEIRA, Bruna Ferreira. Sedação na Odontologia em pacientes com Necessidades Especiais: Revisão de Literatura. **Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Uberaba. Uberaba-MG. 2018.** Disponível em: <<http://dspace.uniube.br:8080/jspui/handle/123456789/313>>. Acesso em 29 ago. 2024.

PENHA, Elizandra Silva *et al.* Caracterização do componente curricular Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais nos cursos de Odontologia do estado da Paraíba. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 13–19, 2018. DOI: 10.30979/rev.abeno.v18i2.423. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/423>>. Acesso em: 9 jul. 2024.

PEREIRA, Alexandra de Lima *et al.* Pacientes Portadores de Necessidades Especiais (PPNE) em Odontopediatria: desafios e abordagens adaptadas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 547–562, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n3p547-562. Disponível em: <<https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/309>>. Acesso em: 24 ago. 2024.

QUEIROZ, Faldryene de Sousa *et al.* Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. **Revista de Odontologia da UNESP [online]**. 2014, v. 43, n. 6, pp. 396-401. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rounesp/a/6L5nQ6Qpf6gGbmjrcrXKWMz/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 02 jul. 2024.

ROSÁRIO, Andreza Montelli do *et al.* Perfil dos pacientes com necessidades especiais que necessitaram de intervenções odontológicas no bloco cirúrgico do Hospital Escola. 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020**. Disponível em: <<https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/10674/PERFIL%20DOS%20PA-CIENTES%20COM%20NECESSIDADES%20ESPECIAIS%20QUE%20NECESSI-T-ARAM%20DE%20INTERVEN%C3%87%C3%95ES%20ODONTOL%C3%93GICAS%20NO%20BLOCO%20CIR%C3%9ARGICO%20DO%20HOSPITAL%20ESCOLA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24 ago. 2024.

SUBPAV. Protocolo de atendimento a pacientes com necessidades especiais. **Diretrizes e Protocolo para a rede de atenção em saúde bucal - Versão 2018**. Disponível em: <https://subpav.org/SAP/protocolos/arquivos/SAUDE_BUCAL/protocolo_de_atendim-ento_a_pacientes_com_necessidades_especiais.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024

TASSO, Alice Cavalcanti *et al.* Sedação por óxido nitroso X anestesia geral: prós e contras. uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e105111234139, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34139/28884>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

THEISS, Mara Barreto *et al.* Protocolo de Acesso de Regulação - **Tratamento Odontológico Hospitalar Para Pacientes Portadores de Necessidades Especiais (PNE)/Necessidade de Sedação**. Março/2022. Disponível em: <<https://www.saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-gerais-documentos/regulacao-1/acessos-por-especialidade/consulta-adulto/19913-tratamento-odontologico-hospitala-r-para-pacientes-portadores-de-necessidades-especiais-pne-adulto-e-pediatria/file>>. Acesso em 21 jul. 2024

VALLIATTI, Michael Douglas Lara. Atendimento odontológico de paciente portador de necessidade especial a nível hospitalar sob anestesia geral. 2020. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Centro Universitário UNIFACVEST, Lages**. Disponível em: <<https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/dd62a-valliatti,-mdl.-ate>>

ndimento-odontologico-do-paciente-portador-de-necessidade-especial-sob-anestesia-geral.-tcc-defendido-em-17-de-dezembro-de-2020..pdf>. Acesso em: 13 out. 2024